

### ARCADISMO / NEOCLASSICISMO (SÉCULO XVIII)

#### 1. CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO

I) Iluminismo (século das luzes): retomada do uso da razão e da ciência.

II) Revolução Industrial (1760): “urbanização desenfreada”.

#### 2. CARACTERÍSTICAS ÁRCADAS

I) clareza, equilíbrio, razão.

II) uso da mitologia: Arcádia – região da Grécia Antiga onde viviam poetas e pastores.

III) Mimese: a arte é imitação da natureza.

IV) reação contra os exageros do Barroco.

V) fingimento árcade (o eu lírico é um pastor).

VI) bucolismo e pastoralismo.

#### 3. CLICHÊS ÁRCADAS

I) “fugere urbem”: fugir da cidade.

II) “inutilia truncat”: cortar os exageros.

III) “locus amoenus”: lugar agradável.

IV) “aurea mediocritas”: equilíbrio de ouro.

V) “carpe diem”: aproveitar a vida (não há angústia como no Barroco).

### ARCADISMO EM PORTUGAL (SÉCULO XVIII)

#### MANOEL BARBOSA DU BOCAGE (1765 – 1805)

##### 1. Poesia árcade

I) pseudônimo: Elmano Sadino.

II) Musa inspiradora: Marília.

III) Características árcades e sonetos decassílabos.

Olha Marília, as flautas dos pastores,  
Que bem que soam, como são cadentes!  
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha: não sentes  
Os Zéfiros brincar por entre as flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores  
Incitam nossos ósculos ardentes!  
Ei-las de planta em planta as inocentes  
As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira;  
Ora nas folhas a abelhinha para.  
Ora nos ares sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!  
Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,  
Mais tristeza que a morte me causara.

##### 2. Poesia satírica

I) Crítica aos governantes, ironia, palavrões.

II) Decassílabos e redondilhos.

“Soneto do epitáfio”

#### 3. Poesia lírica pré-romântica

I) antecipa o Romantismo: excessos sentimentais, egocentrismo, imagens macabras (“locus horrendus”), solidão, medo da morte, sonetos decassílabos.

“Ó retrato da morte, ó noite amiga”

### ARCADISMO NO BRASIL (SÉCULO XVIII)

#### MARÍLIA DE DIRCEU (1799)

#### TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA (1744 - 1810)

##### 1. Biografia

I) Juiz, poeta, inconfidente.

II) Preso por defender ideias iluministas (Inconfidência Mineira – 1789).

III) Exílio: Ilha das cobras (RJ); Moçambique.

##### 2. Poesia lírica

I) Lira: designa um tipo de estrofe ou de composição poética, provavelmente de origem italiana.

II) Versos decassílabos e versos redondilhos.

III) Pseudônimo: Dirceu (Tomás A. Gonzaga).

IV) Musa inspiradora: Marília (Maria Doroteia).

##### 3. Divisão

O livro é dividido em três partes:

##### 1ª parte: poesia árcade (33 liras)

I) Características árcades.

II) tema: a felicidade entre os noivos (Marília e Dirceu).

##### Lira I (trechos)

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal, e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,  
Dos anos inda não está cortado:  
Os pastores, que habitam este monte  
Respeitam o poder do meu cajado.  
Com tal destreza toco a sanfoninha,  
Que inveja até me tem o próprio Alceste:  
Ao som dela concerto a voz celeste;  
Nem canto letra, que não seja minha,  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

Tudo se vai mudando.

### Lira XIV (trechos)

Minha bela Marília, tudo passa;  
A sorte deste mundo é mal segura;  
Se vem depois dos males a ventura,  
Vem depois dos prazeres a desgraça.  
Estão os mesmos Deuses  
Sujeitos ao poder impio Fado:  
Apolo já fugiu do Céu brilhante,  
Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte  
Acaba de roubar o bem, que temos;  
Até na triste campa não podemos  
Zombar do braço da inconstante sorte.  
Qual fica no sepulcro,  
Que seus avós ergueram, descansado;  
Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos  
Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os Destinos impiedosos  
Não voltam contra nós a face irada,  
Façamos, sim façamos, doce amada,  
Os nossos breves dias mais ditosos.  
Um coração, que frouxo  
A grata posse de seu bem difere,  
A si, Marília, a si próprio rouba,  
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores.  
E façamos de feno um brando leito,  
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de são Amores.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre;  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.

### 2ª parte: poesia lírica pré-romântica (38 liras)

I) Antecipa o Romantismo: excessos sentimentais, solidão, dor, perda, imagens macabras "locus horrendus".

II) tema: Dirceu está preso na Ilha das Cobras (RJ).

### Lira IV (trechos)

Já, já me vai, Marília, branquejando  
Louro cabelo, que circula a testa;  
Este mesmo, que alveja, vai caindo  
E pouco já me resta.

As faces vão perdendo as vivas cores,  
E vão-se sobre os ossos enrugando,  
Vai fugindo a viveza dos meus olhos;

Se quero levantar-me, as costas vergam;  
As forças dos meus membros já se gastam,  
Vou a dar ela casa uns curtos passos,  
Pesam-me os pés, e arrastam.

Se algum dia me vires destas sorte,  
Vê que assim me não pôs a mão dos anos:  
Os trabalhos, Marília, os sentimentos,  
Fazem os mesmos danos.

Mal te vir, me dará em poucos dias  
A minha mocidade o doce gosto;  
Verás burnir-se a pele, o corpo encher-se,  
Voltar a cor ao rosto.

**3ª parte:** sonetos, odes, poemas e musas diversas (Nise, Lidora, Elvira e Laura).

### XIV - SONETO

Ainda que de Laura esteja ausente,  
Há de a chama durar no peito amante;  
Que existe retratado o seu semblante,  
Se não nos olhos meus, na minha mente.

Mil vezes finjo vê-la, e eternamente  
Abraço a sombra vã; só neste instante  
Conheço que ela está de mim distante,  
Que tudo é ilusão que esta alma sente.

Talvez que ao bem de a ver amor resista;  
Porque minha paixão, que aos céus é grata  
Por inocente assim melhor persista;

Pois quando só na ideia ma retrata,  
Debuxa os dotes com que prende a vista,  
Esconde as obras com que ofende, ingrata.

### ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS:

CAPÍTULO 3 - ARCADISMO (LIVRO 1 - FRENTE 2)

Leitura: 258 a 264.

Exercícios propostos: 37 e 47.

Exercícios complementares: 36, 42, 46 a 50.

